

REDE JUBILEU SUL/BRASIL

Auditoria Cidadã da Dívida

Julho de 2006



A DÍVIDA É O PANO DE FUNDO DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS NACIONAIS

O volume da dívida pública brasileira é assustador. Seu ritmo de crescimento está cada vez mais acelerado. Já entregamos a maior parte das empresas nacionais (Vale do Rio Doce, Telebrás, Eletrobrás, etc.), estamos leiloando poços de petróleo e a ameaça à soberania é muito grave. Todas as pessoas e organizações sociais devem assumir o seu papel de buscar uma alternativa para esse processo que está nos conduzindo a uma situação de extrema injustiça. Tem havido sucessivos recordes de arrecadação de impostos, mas não há recursos para investimentos sociais efetivos. Os programas assistencialistas, como o Bolsa Família, mostram que, mesmo se aumentam um pouco a renda dos mais pobres, não resolvem os problemas do povo brasileiro, como a falta de trabalho, por exemplo. A sangria de recursos para o pagamento de juros é humilhante; a má distribuição de renda é vergonhosa, fruto da política econômica e principalmente do modelo de impostos injusto que penaliza os trabalhadores de baixa renda. A Previdência vem sendo saqueada e passando por sucessivas reformas que prejudicam tanto os/as trabalhadores/as do setor público quanto privado. A ausência de políticas públicas de qualidade, principalmente na área de educação, leva os jovens a uma vida sem perspectivas, sendo a camada da população que mais morre por homicídio fruto da violência nas cidades brasileiras. Cenas de barbárie invadem nossas vidas todos os dias. A opção do governo de priorizar o pagamento

da dívida financeira e não pagar a dívida social, histórica e ambiental para com o povo brasileiro é a razão principal desta situação difícil em que estamos. Merecemos viver com dignidade. Merecemos ter casa, comida, saúde e educação públicas e de qualidade. Somos credores destas dívidas! Não devemos a dívida financeira dos governos. Auditoria já para provar tudo isso!

ORÇAMENTO FEDERAL DE 2005 - Gastos com a Dívida e áreas sociais selecionadas



Reforma Agrária
(R\$ 4 bilhões)
Educação
(R\$ 16 bilhões)
Saúde
(R\$ 36 bilhões)

Serviço da Dívida:
R\$ 139 bilhões



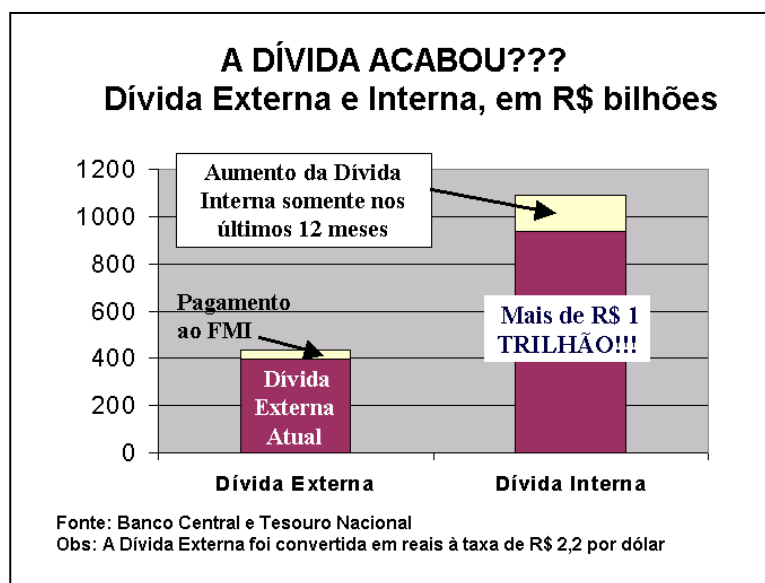
Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional

Obs: Serviço da Dívida significa os juros mais o pagamento do principal da dívida

ELEIÇÕES

Nestas eleições, pergunte a seu candidato o que ele pensa sobre a dívida externa e interna. Sabemos que não é possível a implementação de qualquer política pública consistente sem antes resolvermos o problema do endividamento. Além do mais, as altas e flutuantes taxas de juros incidentes sobre as dívidas externa e interna são ilegais.

BRASIL PAGA O FMI: A DÍVIDA EXTERNA DEIXOU DE SER PROBLEMA?



O governo brasileiro tem divulgado a notícia do pagamento antecipado ao Fundo Monetário Internacional (FMI), dando a entender que “a economia vai bem”, e que a dívida não é mais problema. Porém, vemos no gráfico ao lado que a dívida com o FMI era apenas uma pequena parte de nossa dívida externa. É importante dizer também que o pagamento antecipado da dívida externa não significa redução da dívida, e sim, **troca de dívida externa velha por nova, mais cara, ou troca de dívida externa por “dívida interna”, também mais cara.** Para fazer estes pagamentos antecipados, o Banco Central tem comprado dólares no mercado. E como o governo consegue os reais necessários para a compra

destes dólares? **Se endividando,** ou seja, aumentando a dívida interna, que recentemente ultrapassou a marca dos 1 trilhão de reais. Vemos pelo gráfico que essa dívida subiu nada menos que R\$ 150 bilhões em apenas 12 meses!!! Agravando esta situação, os juros da “dívida interna” são os maiores do mundo. Ou seja, é um péssimo negócio para o Brasil trocar dívida externa por interna, o que caracteriza **MAIORES DESPESAS COM JUROS E MÁ GESTÃO DAS CONTAS PÚBLICAS.**

O pagamento ao FMI foi feito sem a realização de uma auditoria sobre esta dívida, violando o artigo 26 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Federal de 1988. Isso quer dizer que pagamos uma dívida sem saber de onde ela veio, quem a fez, quanto já tinha sido pago, quem se beneficiou delas e o que fez o FMI nesse processo. Assim, fica legitimada uma dívida, muitas vezes já paga, e o FMI ainda se livra de assumir as responsabilidades históricas que lhe cabe como consequência dos desastrosos impactos da dívida na população. Infelizmente, esse pagamento não foi um ato de soberania nacional, mas seguiu a orientação do governo Bush, de não mais colocar dinheiro no Fundo. E pior: continuaremos a aplicar as medidas ditadas pelo Fundo, como o superávit primário (ou seja, a reservas de recursos para o pagamento da dívida), e as reformas neoliberais, que tiram direitos dos trabalhadores, como a previdenciária e a trabalhista. O FMI tem até escritório no país ainda!!! O Brasil também continua se endividando de forma desnecessária com outras instituições semelhantes ao FMI, como o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), apenas para “acalmar” os investidores internacionais e justificar a existência desses Bancos, que também exigem as reformas neoliberais. O governo brasileiro ainda contribui para estes bancos, cujos funcionários que lá trabalham (inclusive brasileiros), recebem salários de US\$ 20 mil por mês (o equivalente a 125 salários mínimos) mais benefícios e mordomias!!

Um Mundo sem o FMI é Possível - O FMI está em crise:

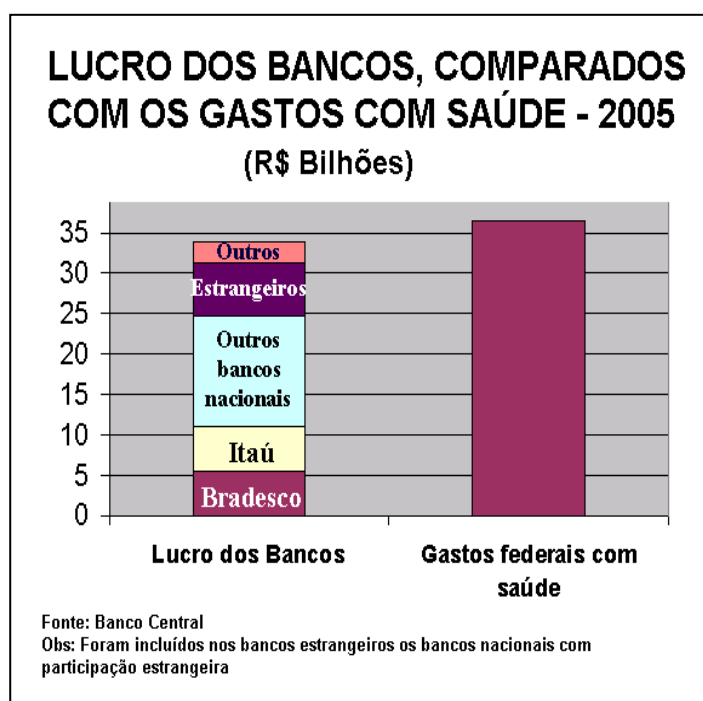
- 1) **Financeira:** com o pagamento da dívida de países como o Brasil e a Argentina o FMI está com poucos recursos já que deixa de receber os juros pagos por esses países;
- 2) **De legitimidade:** o FMI foi um dos grandes responsáveis pela crise econômica dos países da Ásia no fim dos anos 90 e mais recentemente, da Argentina por causa das suas políticas e porque fez empréstimos ditos de recuperação que não foram para as economias impactadas mas sim para pagar as dívidas e salvar os especuladores;
- 3) **De papel:** para que precisamos do fundo? O Fundo já foi disciplinador de países endividados e usado para garantir a implementação de políticas neoliberais. Agora, os países mais ricos do mundo querem encontrar um novo papel para o Fundo para que ele continue a ser um instrumento de seus interesses .

Não podemos perder essa oportunidade para aposentar o FMI!

POR QUÊ A “DÍVIDA INTERNA” CRESCE TANTO E TÃO DEPRESSA?

No Brasil, as altíssimas taxas de juros estabelecidas para atrair o capital estrangeiro nos últimos 11 anos determinaram a explosão da “dívida interna”. Estas altas taxas de juros beneficiam os bancos e grandes empresas nacionais, que também tomam empréstimos no exterior (a juros menores) para emprestar ao governo brasileiro, ganhando dinheiro fácil às custas do povo. Desta forma, a dívida interna beneficia, indiretamente, os bancos emprestadores estrangeiros, que também ganham se instalando no Brasil e emprestando reais diretamente ao governo, remetendo depois seus enormes lucros para o exterior. Ou seja: a chamada “dívida interna”, além de beneficiar a classe dominante brasileira, representa também o mesmo mecanismo perverso da dívida externa, beneficiando os credores estrangeiros e promovendo uma sangria nas riquezas nacionais. Devido aos juros altíssimos, a Dívida Interna aumentou de R\$ 59,7 bilhões em 1994 para mais de R\$ 1 TRILHÃO em 2006!!!

QUEM GANHA COM A DÍVIDA INTERNA?



O setor financeiro nacional e estrangeiro tem sido um dos mais privilegiados pelas altíssimas taxas de juros incidentes sobre a dívida interna. Ano a ano, os bancos batem recordes históricos de lucros, nunca vistos no país ou em qualquer parte do mundo. Entre 1994 e 2005 o lucro líquido global dos 11 maiores bancos brasileiros aumentou quase 20 vezes!!! Em 2005, os bancos lucraram quase R\$ 34 bilhões, dinheiro esse equivalente a quase todos os gastos federais com saúde no mesmo ano. De 1994 a 2005, os bancos também aumentaram em 7 vezes seus ganhos com tarifas, cobradas da população para a emissão de cheques e outros serviços.

ENQUANTO HÁ FILAS E MORTES NOS HOSPITAIS, OS BANQUEIROS NADAM EM DINHEIRO

QUEM PERDE COM A DÍVIDA?

A maioria do povo brasileiro é prejudicada com a dívida, pois fica sem serviços públicos de qualidade. Somente tem acesso aos direitos fundamentais (como saúde e educação) aqueles que podem pagar. Não há investimentos públicos para gerar crescimento econômico e emprego aos milhões de desempregados, enquanto a economia brasileira cresce muito menos que a média mundial, pois as altas taxas de juros inibem novos investimentos privados. A economia brasileira cresce a apenas 3,5% ao ano, enquanto a Argentina cresce a 7,3%, a Venezuela a 6%, e o mundo inteiro a quase 5%.

A recente decisão do governo de não aumentar as aposentadorias em 16,67% é também um bom exemplo do impacto da dívida em nossas vidas. Ao mesmo tempo em que impede este aumento, que custaria R\$ 7 bilhões em 2006, o governo prevê gastar em 2006 com os juros das dívidas externa e interna uma quantia 25 vezes maior: R\$ 179 bilhões!!!

Participe das mobilizações no Brasil durante reunião anual do Banco Mundial e FMI, de 14 a 20 de setembro, em Singapura. Mais informações na página www.jubileubrasil.org.br

DÍVIDA E PETRÓLEO: SOMOS INDEPENDENTES E AUTOSUFICIENTES???

No momento em que guerras são feitas pela posse do petróleo, nós vendemos nossas reservas a preço de banana

A questão do petróleo está intimamente ligada à questão do endividamento. Ao mesmo tempo em que propagandeia nossa suposta “autosuficiência” em Petróleo, o governo vende poços de petróleo a preço de banana para as multinacionais (como a Shell e a Repsol), para obter recursos para o pagamento da dívida, em clara subserviência aos interesses externos. Assim, grande parte de nosso petróleo pode ser exportado, reduzindo-se o tempo no qual estaremos “autosuficientes”. Além do mais, a propalada “autosuficiência” esconde a sobre-exploração de nosso petróleo, em alta velocidade, inclusive para a exportação, o que significa irresponsabilidade com nossas reservas. Esta opção nos causará sérios danos no futuro próximo, quando os preços do petróleo estarão muito mais altos, e teremos de importar combustível novamente. Além do mais, esta suposta “autosuficiência” não combina com os altos preços que pagamos pelos combustíveis e pelas passagens de ônibus. Os pesados tributos incidentes sobre a gasolina e o diesel e os altos lucros da Petrobrás são destinados ao cumprimento das metas de superávit primário, ou seja, a reserva de recursos para o pagamento da dívida.

Por que abrir mão de nossas reservas petrolíferas? A resposta a esta pergunta somente pode ser encontrada na **subserviência** do governo aos interesses estrangeiros, em um contexto de altíssimo endividamento externo. Esta subserviência também se materializa na aceitação dos acordos de livre comércio como a ALCA, OMC, Mercosul - União Européia, Mercosul – Israel, dentre outros, nos quais o governo aceita abrir o país às importações de produtos e serviços dos países desenvolvidos, em troca de vendermos mais produtos agrícolas. Esta opção causará mais desemprego, pobreza e dependência, e somente beneficiará o “agronegócio”, causador de desemprego e deprecação ambiental.

Avanços da Auditoria Cidadã da Dívida

A partir do grande Plebiscito da Dívida, realizado no ano 2000, quando 6 milhões de pessoas votaram pela realização da Auditoria, a Rede Jubileu Sul iniciou a Campanha Auditoria Cidadã da Dívida, que consiste no resgate de documentos e análise do processo de endividamento brasileiro. Vejam as principais realizações da Auditoria Cidadã:

- Resgate de documentos das Comissões que analisaram o problema da dívida no Congresso Nacional em 1987 e 1989, e do Acordo celebrado com os bancos comerciais, finalizado em 1994;
- Estudo sobre a experiência da Auditoria em 1931;
- Análise e denúncia do erro anunciado pelo Banco Central em 2001, na contabilidade da Dívida;
- Publicação de Cartilhas em 2000, 2002, 2003, 2004, 2005 e 2006, e de vídeo em 2003;
- Organização de livro “Auditoria da Dívida Externa: Questão de Soberania”, em 2003
- Publicação de Boletins eletrônicos (www.divida-auditoriacidada.org.br)
- Acompanhamento do Orçamento da União e das propostas de renegociação da Dívida (CACs);
- Análise da relação da Dívida com as propostas de “Livre Comércio”;
- Análise das Resoluções do Senado Federal e envio de correspondências para os Estados, Tribunais de Contas e empresas públicas, sobre a destinação de financiamento externos;
- Busca e análise dos contratos de endividamento externo no Senado Federal;
- Estudos sobre o “Risco-país” e sobre os pagamentos antecipados ao FMI, Clube de Paris e *Bradies*
- Compilação de argumentos jurídicos que embasam o não pagamento da Dívida;
- Atuação junto à Frente Parlamentar de Acompanhamento da Dívida, que obteve as assinaturas necessárias para a instalação da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito da Auditoria da Dívida;
- Atuação junto à Ordem dos Advogados do Brasil, que entrou com Ação por Descumprimento de Preceito Fundamental nº 59/2004, que exige que o STF obrigue o Congresso a fazer a auditoria.

REDE JUBILEU SUL/BRASIL

Rua Abolição, 227 - 2º andar - Bairro Bela Vista
São Paulo – SP - CEP 01319-010
Fone: (11) 3112-1524 / Fax: (11) 3105 9702

www.jubileubrasil.org.br / jubileubrasil@terra.com.br

AUDITORIA CIDADÃ DA DÍVIDA

SDS Conj. Baracat 1º andar – Salas 1 a 11 – Asa Sul
Brasília – DF – CEP 70392-900
Fone: (61) 8147-1196

www.divida-auditoriacidada.org.br / auditoriacidada@terra.com.br

Apoio recebido: CAFOD, FASTENOPFER, CORDAID, MANOS UNIDAS